



COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA

REQUERIMENTO nº ,de 2019

(Da Sra. LÍDICE DA MATA)

Requer a realização de Audiência Pública para debater 'Educação na Terceira Idade'.

Senhor Presidente:

Requeiro, com fundamento no art. 24, III e art. 255 do Regimento Interno, a Vossa Excelência, ouvido o plenário, a realização de Audiência Pública para debater sobre o tema 'Educação na Terceira Idade', com os seguintes convidados:

1. Profa. Dra. Meire Cachioni, Professora do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas; Coordenadora da Universidade Aberta à Terceira Idade da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (UNATI/USP).
2. Representante da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI – do Ministério da Educação.
3. Sr. Pedro Cunha Lima, Presidente da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados.
4. Johannes Doll, Professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Membro do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento da UFRGS.
5. Profa. Adriana Marmori, Pró-Reitora de Extensão da Universidade do estado da Bahia e Presidente do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex).



JUSTIFICAÇÃO

Projeções do Fundo de Populações das Nações Unidas indicam que uma em cada nove pessoas no mundo possui 60 anos ou mais e estima-se um crescimento para uma em cada cinco, por volta de 2050, ano em que, pela primeira vez, haverá mais idosos que crianças menores de 15 anos. Em 2012, 810 milhões de pessoas tinham 60 anos ou mais, constituindo 11,5% da população global. Estimava-se que esse contingente populacional alcançasse 1 bilhão em menos de dez anos e mais que duplicasse em 2050, alcançando 2 bilhões de pessoas ou 22% da população global.

No Brasil, segundo pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a população idosa totalizava, em 2011, 23,5 milhões de pessoas, mais que o dobro do registrado em 1991, quando esta faixa etária contabilizava 10,7 milhões de pessoas. Simultaneamente, a participação da faixa com mais de 65 anos avançou de 5,9% em 2000 para 7,4% em 2010. Na comparação entre 2009 e 2011, o grupo aumentou 7,6%, ou seja, registrava mais 1,8 milhão de pessoas. Ao mesmo tempo, o número de crianças de até quatro anos no país caiu de 16,3 milhões, em 2000, para 13,3 milhões, em 2011 e destacava-se a feminilização da velhice.

Este envelhecimento veloz da população, no mundo e no Brasil, se deve ao crescimento populacional mais baixo, aliado a menores taxas de natalidade e fecundidade, e à ampliação da expectativa de vida. Não por acaso, desenvolvem-se hoje, em toda parte, diversos estudos sobre os fatores que influenciam na qualidade de vida dos idosos, com destaque para os programas culturais e da chamada educação permanente ou educação para a vida inteira.

Assim sendo, considerando o tema da Educação e da Saúde na Terceira Idade como essencial para a garantia dos direitos humanos da população idosa, solicitamos aos nobres pares a realização desta Audiência Pública para esclarecer e envolver diferentes atores sociais no debate e na definição de políticas públicas sobre o tema.

Sala das Sessões, em de agosto de 2019

**Deputada Lídice da Mata
(PSB/BA)**